



HUMANIDADES, CULTURA E ARTE

GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES
(ORGANIZADORA)

 **Atena**
Editora

Ano 2019



HUMANIDADES, CULTURA E ARTE

GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H918	Humanidades, cultura e arte [recurso eletrônico] / Organizadora Giovanna Adriana Tavares Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-753-6 DOI 10.22533/at.ed.536191111 1. Artes. 2. Cultura. 3. Humanidades. I. Gomes, Giovanna Adriana Tavares. CDD 909
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Trata-se da coletânea de artigos com temáticas diversas envolvendo pesquisas de extrema importância para as humanidades, cultura e arte. Destaque para os seguintes conteúdos como: Educação, violência, ensino, música, dança, cinema, resistência, performances, espetáculos, teatro, poesia, imagens, desenhos, arte contemporânea entre outros títulos. Sem dúvida uma obra “plural” com textos de escritas primorosas e muita criticidade. A proposta do E-book vai ao encontro de reflexões fundamentais para o “tempo” que estamos vivendo. O discurso social se faz presente na percepção dos valores atribuídos nos textos, quando influenciados pela afetividade e experiências de seus autores. Ressalta os espaços louvados, e determina uma característica tipofilica da relação dos indivíduos com o meio. A sociedade contemporânea é marcada pela pluralidade e pela diversidade, que se funde em produções culturais híbridas. A partir desse entendimento, é preciso então considerar que todos os aspectos do indivíduo em sua relação com o ambiente, com a sociedade e consigo mesmo, serão mediados por elementos simbólicos, sejam no âmbito da reflexão ou da ação, do pensamento e do sistema de crenças ou do comportamento e das atitudes ou da cultura. Nesse sentido, pensar a apropriação que uma dada sociedade faz de um determinado ambiente é pensar, além dos elementos concretos dessa apropriação, pensar, sobretudo, os elementos simbólicos e subjetivos que justificaram, ou que motivaram aquela apropriação, em sua forma e função.

Giovanna Adriana Tavares Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“A VIDA PELA FLOR” COMO FORMA DE ESTUDO NA CLARINETA: ASPECTOS TÉCNICOS E COMPARATIVOS AO MÉTODO KLOSÉ	
Daniel Souza de Araujo Johnson Joanesburg Anchieta Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5361911111	
CAPÍTULO 2	10
A ARTE DA XILOGRAVURA PORTUGUESA NO SÉCULO XVI: REFLEXOS NO <i>AUTO DE INÊS PEREIRA</i> (1523), DE GIL VICENTE (C. 1465-1537)	
Denise Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5361911112	
CAPÍTULO 3	23
A MONTAGEM DE “A HISTÓRIA DO SOLDADO”, DE IGOR STRAVINSKY, EM GOIÂNIA/GO: A RELAÇÃO ENTRE MÚSICA, ENCENAÇÃO E MITO NA CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO	
Saulo Germano Sales Dallago	
DOI 10.22533/at.ed.5361911113	
CAPÍTULO 4	33
A PROFISSIONALIZAÇÃO DO EDUCADOR NO ENSINO DE MÚSICA	
Eliane Hilario da Silva Martinoff	
DOI 10.22533/at.ed.5361911114	
CAPÍTULO 5	45
AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO: A COREOGRAFIA SOCIAL DO FEMININO ENTRE NÓS	
Beatriz Torres Lorangeira	
DOI 10.22533/at.ed.5361911115	
CAPÍTULO 6	55
AS IMAGENS DA HISTÉRIA PELA ÓTICA DE GEORGES DIDÍ-HUBERMAN E A SOBREVIVÊNCIA DA IMAGEM GROTESCA NO TEATRO	
Melize Deblandina Zanoni	
DOI 10.22533/at.ed.5361911116	
CAPÍTULO 7	67
CORAL CÊNICO DO CAMPUS DO MUCURI	
Danilo Pereira Bispo Sharon Doty da Cruz Soares Maria Clara Costa Ramos Marcela Costa Souza Veiga Wandouglas Gonçalves Batista André Luiz Nascimento Dias Vanessa Juliana da Silva Valéria Cristina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5361911117	

CAPÍTULO 8	76
DESENHO DEPOIS DO DESENHO: REFLEXÕES SOBRE O LUGAR DO DESENHO NA ARTE CONTEMPORÂNEA E SEU ENSINO	
Italo Bruno Alves	
DOI 10.22533/at.ed.5361911118	
CAPÍTULO 9	83
DIÁRIOS: ESCRITAS DE SI COMO REFERÊNCIA DE IDENTIDADE	
Adriana de Oliveira Tavira	
DOI 10.22533/at.ed.5361911119	
CAPÍTULO 10	94
DO ENSINAR E DO APRENDER TEATRO NA SALA DE AULA: CRIANDO E IMPROVISANDO NO COLÉGIO ESTADUAL ODORICO TAVARES	
Ana Lucia Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5361911110	
CAPÍTULO 11	118
FOTOGRAFIA EM CAMPO EXPANDIDO - A PALAVRA COMO PARTE DA MATERIALIDADE DA OBRA	
Mari Gemma De La Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.5361911111	
CAPÍTULO 12	129
MOTIVAÇÃO: UM RETRATO DO PERFIL DOS ALUNOS DO BALÉ POPULAR DO TOCANTINS	
Giorgya Lima Justy de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.5361911112	
CAPÍTULO 13	135
MUDANÇAS NA RELAÇÃO ENTRE RAZÕES MATEMÁTICAS E INTERVALOS MUSICAIS: ASPECTOS HISTÓRICO/CULTURAIS	
Oscar João Abdounur	
DOI 10.22533/at.ed.5361911113	
CAPÍTULO 14	147
NO HORIZONTE DA PALAVRA: A POÉTICA DE VIRGÍLIO DE LEMOS	
Camila de Toledo Piza Costa Machado	
DOI 10.22533/at.ed.5361911114	
CAPÍTULO 15	153
O ENSINO DA MÚSICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELÉM COMO ELEMENTO QUE EMERGE DA CULTURA	
Raquel dos Anjos Veiga	
DOI 10.22533/at.ed.5361911115	

CAPÍTULO 16	165
O ESPAÇO CULTURAL GOIANDIRA DO COUTO NA PERSPECTIVA DE USO COMO EMPREENHIMENTO TURÍSTICO PARTICULAR	
Washington Fernando de Souza Giovanna Adriana Tavares Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.53619111116	
CAPÍTULO 17	178
O PALCO E SEUS PROBLEMAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA DIMINUIR A ANSIEDADE PRÉ-PERFORMANCE E AUXILIAR NO ESTUDO DE UMA OBRA MUSICAL	
Daniel Souza de Araujo Francisco Vanderlei Alves dos Santos Ana Clara Vieira Amaral Brenno Menezes Faleiro	
DOI 10.22533/at.ed.53619111117	
CAPÍTULO 18	190
OS ESPETÁCULOS LÍRICOS E A CONSTRUÇÃO DO GOSTO MUSICAL DAS ELITES DE SÃO LUÍS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	
João Costa Gouveia Neto Alexandre Guida Navarro Cesar Augusto Castro	
DOI 10.22533/at.ed.53619111118	
CAPÍTULO 19	199
PARA ALÉM DO SAMBA DA LEGITIMIDADE: SAMBISTAS FORA DO COMPASSO DO “ESTADO NOVO”	
Adalberto Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.53619111119	
CAPÍTULO 20	214
QUESTÕES RELATIVAS À PRESERVAÇÃO DOS MÉTODOS CONSTRUTIVOS UTILIZADOS PELO ARTISTA ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO	
Vanessa Magalhães Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.53619111120	
CAPÍTULO 21	223
RECURSOS TÉCNICOS E EXPRESSIVOS DA <i>ÉCOLE DE GARCÍA</i> NA PERFORMANCE VOCAL MODERNA	
Luiz Henrique Ramos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.53619111121	
CAPÍTULO 22	236
REVISITANDO OS LUGARES DA MEMÓRIA, DA HISTÓRIA, DO ESQUECIMENTO: RICOUER, UM CLÁSSICO DA HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA	
Izaias Euzébio Amâncio	
DOI 10.22533/at.ed.53619111122	

CAPÍTULO 23	244
TRANSBORDAMENTO DO CORPO SEGUNDO O FILME HANAMI – CEREJEIRAS EM FLOR	
Andréia Hiromi Toma	
DOI 10.22533/at.ed.53619111123	
CAPÍTULO 24	256
UM ESTUDO DA COMUNICAÇÃO NA <i>PERFORMANCE</i> MUSICAL, AS INTERAÇÕES ENTRE OS PARTICIPANTES	
Cláudia de Araújo Marques	
Vitor Barbosa Finco	
Thamyres Alves do Nascimento Finco	
DOI 10.22533/at.ed.53619111124	
CAPÍTULO 25	267
VINTE E CINCO PEÇAS DE JOSÉ URSICINO DA SILVA (MAESTRO DUDA) TRANSCRITAS E ADAPTADAS PARA TROMBONE SOLO E PIANO	
Daniel Victor Silva de Freitas Lima	
DOI 10.22533/at.ed.53619111125	
SOBRE A ORGANIZADORA	279
ÍNDICE REMISSIVO	280

NO HORIZONTE DA PALAVRA: A POÉTICA DE VIRGÍLIO DE LEMOS

Camila de Toledo Piza Costa Machado

Doutoranda em Literaturas africanas de língua portuguesa, UFRJ
Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: A palavra, na criação poética de Virgílio de Lemos, é fim e meio. Sua poética se estabelece em profunda reflexão sobre os seus próprios limites e devires. Desse modo, a poesia se esgarça, tanto no corpo do poema, como no diálogo entre as mais diversas artes. No horizonte da palavra, a experiência da obra de arte ganha novas formas e se reconceitualiza: é espiralar, pois tem chave central o próprio ser – a arte e a poesia. É nesse diálogo que emergem as suas palavras e os seus silêncios. O próprio poeta é questão, personagem de sua própria trama e dialoga com artistas e seus nomes. Portanto, o futuro trabalho pretende se lançar na escrita de Virgílio de Lemos, não apenas para lê-la, mas para vivê-la em metamorfose voraz.

PALAVRAS-CHAVE: Virgílio de Lemos, poesia moçambicana, elo entre as artes, metalinguagem.

IN THE HORIZON OF THE WORD: THE VIRGÍLIO DE LEMOS POETICS

ABSTRACT: The word, in the poetic creation of

Virgílio de Lemos, is a goal and a device. His poetics is established in deep reflection on his own limits and becomings. In this way, poetry breaks apart, both in the body of the poem and in the dialogue between the most diverse arts. In the horizon of the word, the experience of the artwork takes on new forms and reconceptualizes itself: it is spiraling, because the very being - art and poetry - has a central key. It is in this dialogue that his words and his silences emerge. The poet himself is an issue, character of his own plot and dialogues with artists and their names. Therefore, the future work intends to launch itself in the writing of Virgílio de Lemos, not only to read it, but to live it in voracious metamorphosis.

As leituras dos poemas de Virgílio de Lemos são mais do que declamações e interpretações: elas se revelam vivências, coexistências, movimentos de interiorização, de exteriorização, contemplação, participação, deslocamentos e tudo aquilo que é oposto a um convencional desejo de afastamento do leitor. Ler a poesia do moçambicano é perceber: presenças, espaços, desejos...

Assim, o presente trabalho pretende, mais do que mergulhar na sua poética espiralar, viajar nela, transcender os espaços nela concebidos, de modo a não só apresentar

uma leitura possível de seus poemas, mas configurar um novo olhar sobre esses universos tão plurais.

Virgílio Diogo de Lemos nasceu na Ilha do Ibo, ao norte do atual território moçambicano, acidentalmente. Filho de pais portugueses radicados em Goa, na Índia, a sua poética perpassa diversas civilizações, sua cosmovisão literária é múltipla de influências.

A proposta hoje é ler alguns dos poemas de Virgílio e compreender a importância de seu manejo com a linguagem para refletir metalinguisticamente sobre os limites da arte. A meu ver, a sua escrita está no horizonte da palavra. À esteira de Collot (2013), compreendo que o horizonte reside na aliança entre o visível e o invisível, entre o sujeito e o espaço, em uma perspectiva tão única que só é capaz de se experimentar uma vez.

Dessa maneira, o poema hoje convocado para a nossa experiência será compreendido sob esse viés: a palavra no espaço do horizonte (mesmo que suas formas pareçam tender para o vertical e espiralar). Uma aliança tão única entre linguagem e silêncio que outras artes serão convocadas para essa miscelânea poética.

Assim, apresento o primeiro poema:

As ilhas de Braque, Klee e Pancho

1.

Enigmas e mistérios das ilhas
transparecem entre a natureza
que se renova
e o abstracto
que nas telas se inventa.
Trocados os olhos ao azul
do mar e ao azul
do silêncio – quem
se interroga?

2.

Entre a ambiguidade do olhar
e aquela que se escreve
no poema, passeiam-se
os enigmas
da Ausência e do Amor.
Nas telas de Picasso e Pancho
falam-me Flores e
Aves cantam-me!
Nestas Ilhas,
neste quase murmúrio
musical é a voz da alma!
E a insubmissa língua é quem

abraça
o corpo visceral da
matéria.
Alquimia do
silêncio.
Ironia.

3.
Silêncios do abstrato.
Desenho e verbo
lentamente
apelam artifícios
e
fugazes brumas
no rosa-púrpura do poente
escrevem a lenda.
Os sinais da matéria –
vertigem
de que nascem o ilegível
e o não dito.

(Lemos, 2009, pp. 599-600)

Logo no título do poema em questão, pode-se observar a presença de um elemento fundamental da poesia virgiliana: a figura das ilhas. A professora Carmen Tindó em artigo intitulado *Virgílio de Lemos: a insularidade reinventada*, iniciou alguns dos debates acerca dessa imagem na poética de Lemos. Segundo ela, as ilhas são mais do que uma geografia relacionada à sua biografia e vivência enquanto ser moçambicano: elas conotam também uma viagem interior para as entranhas da existência humana em um país que ainda não havia nascido (Couto *In Lemos*, 1999, p.15). As ilhas também podem se referir a um movimento de esgarçamento de fronteiras geográficas e artísticas. Segundo o *minidicionário Houaiss de língua portuguesa* (Rio de Janeiro: Objetiva, 2008. p. 404): “Ilha é uma porção de terra cercada de água.”

Dessa forma, as ilhas são ressignificadas, no poema e em sua poética como um todo, não apenas como uma transcendência do seu significado corrente, mas também como própria condição de elo e de deslocamento de conhecimentos. Para a poética virgiliana, a arte é uma forma de experiência sensorial, vivência afetiva e conhecimento intelectual. A relação direta no título do poema se revela mais claramente: a pintura, forma de expressão artística visual, compartilha com o universo do poema – visual, mas auditivo acima de tudo (cf. Dufrenne, 1969, pp. 63-64) – suas ferramentas, suas alegorias, suas limitações e diferentes artifícios de se reinventar o mundo, a natureza.

A referência direta a pintores, possível metonímia para a arte como um todo, se eleva à experiência sensível e empírica do universo terreno irremediável. Apenas

através da arte, em sua linguagem inventiva e inventada, a existência humana pode ter acesso, mesmo que fragmentado, mesmo que pouco compreendido, ao sublime de todas as coisas.

O poema de Virgílio de Lemos, nesse sentido, coloca em jogo as tensões entre a natureza e o abstrato. A natureza parece tida como um sinônimo de concreto, do mundo sensível a que temos acesso pela percepção empírica; já o abstrato parece ser equivalente à realidade inventada através da obra de arte. Dessa maneira, na cosmovisão poética virgiliana, o espaço intermedial inaugurado por esses dois elementos em tensão é matéria para a reflexão metalinguística.

Na primeira parte do poema, mais do que refletir sobre a mimesis e suas decorrências para o fazer artístico, há a elaboração de uma ideia: nesse espaço entre abstração e a natureza é possível decodificar, desvendar os enigmas e mistérios dessas ilhas. Cabe, assim, ao leitor e ao artista perceber essas tensões e relações.

A primeira parte do poema é capaz de dar a ver esses cotejos entre o mundo em que vivemos, ou uma realidade empírica mais imediata, e o mundo inventado pelas telas – papel, tela, tinta, caneta. O jogo interessante que o poema parece apresentar é antiplatônico: através das maiúsculas alegorizantes, compreende-se a existência de um mundo superior às sensibilidades terrenas, às sombras em que vivemos. Mas a arte, em toda sua plenitude, é capaz de dar formas a essa ininteligibilidade: acessando as formas não em suas representações da natureza, mas elevando as flores e as aves a condições superiores àquelas que experienciamos no mundo sensível.

Filosoficamente, a própria existência do artista, do leitor e do próprio sujeito poético inaugurado através de telas, de palavras, de silêncios, de sons, de sentidos é questionada: quem se interroga? O eu lírico toma consciência de sua própria invenção e compreende que é ele quem escolhe o azul, qualquer azul, mesmo aquele que pode não existir na natureza, pois “Pouco sabe do invento o inventor, antes de o desvendar com o seu trabalho.” (Lins, 1973, p. 15).

A natureza se renova, mas ela não pode mais ser inventada, porque já o foi: a partir da experiência de mundo que é sensível, intelectual, corpórea, metafísica, o poeta é capaz de se interrogar e de o interrogarem, uma vez que o seu mundo pode se distinguir em diversos aspectos daquele vivido.

Um exemplo que pode dialogar com essa ideia é a tela de Paul Klee, cuja citação no título do poema do moçambicano valida tal aproximação,



Figura 1 - *O mensageiro do outono* (*The Messenger of autumn*, 1922)

Nela, elementos abstratos podem ser identificados devido à aparente não-relação imediata com a realidade sensível. As formas geométricas não aparentam encontrar ligação direta com o outono nem com as suas imagens corriqueiras que o associariam a ele. O aparente círculo amarelado, todavia, parece referenciar uma árvore característica dessa estação do ano, com folhas alaranjadas. Da mesma forma, os diversos tons de azul que escurecem e clareiam podem se referir aos tons do céu no outono que coexistem e se revelam à medida que o dia passa.

A paisagem artística, à maneira do que se tenta apresentar na segunda parte do poema, reside no horizonte das ambiguidades do olhar e do escrever. A decodificação de enigmas e mistérios se estabelece na tensão entre concreto e abstrato, uma vez que a imagem do silêncio é polivalente. Nessa dicotomia natureza-abstração, o silêncio potencializa a criação de lógicas a partir do abstrato. O concreto, a natureza, a base para a representação sob uma lógica mimética, se distorce porque seria a partir do abstrato que o concreto se realizaria. A obra de arte deixa, por assim dizer, de ser uma imitação, uma recriação da realidade e passa a ser o espaço em que a realidade se baseia para existir.

Esses enigmas e mistérios que residem no entrelugar da natureza e da abstração podem se referir à decodificação do mundo e da obra de arte. Mesmo empiricamente experienciada, a natureza ainda possui territórios obscuros e desconhecidos; da mesma forma, “o abstrato que nas telas se inventa” não encontra em nenhuma outra lógica de existência suporte suficiente para ser decodificado.

A tensão entre as diferentes linguagens artísticas – pintura e poesia – começa a se relacionar mais fortemente neste segundo momento. O ato de olhar também se revela dúbio: não só a enganiosidade dos sentidos, mas também a potência do ver não vendo que a escrita fornece. As imagens instauradas na poesia são faladas, mas podem ter um quê de concretude; enquanto as imagens pintadas em uma tela podem se abstrair ao máximo da realidade cotidiana (Podemos relacionar essa abstração, por exemplo, a outra tela de Paul Klee intitulada *Highways and Byways*).

Nesse sentido, o poema, como se apropriando da visualidade própria da

pintura à que ele se refere, tenta – através dos movimentos ondulantes de silêncios estruturais, como a fragmentação visual pelo uso de cavalgamentos, – espacializar a arte do tempo.

Esses mundos em diálogo – o espaço da pintura e o tempo da poesia – inauguram, inventam uma nova paisagem que reside no entrelugar entre esse novo cosmos: essa paisagem, multidimensional, filosófica, repleta de horizontes de significados e significantes confere novos sentidos a si própria (cf. Lichtenstein, 2005, p. 13).

Como se não bastasse essa relação profunda entre a pintura e a poesia, esse rompimento de paradigmas se veicula nos versos do poema: a pintura passa a ser uma arte do tempo e no tempo e a poesia se espacializa e ganha cores e formas.

REFERÊNCIAS

COLLOT, Michel. **Poética e filosofia da paisagem**. Trad: Ida Alves et al. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2013b.

DUFRENNE, Mikel. **O poético**. Trad: Luiz Arthur Nunes e Reasylyvia Kroeff de Souza. Porto Alegre: Editora Globo, 1969.

LE MOS, Virgílio de. **Eroticus moçambicanus**: breve antologia da poesia escrita em Moçambique (1944/1963). Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Faculdade de Letras, UFRJ, 1999a.

_____. **Jogos de prazer**: Virgílio de Lemos & heterónimos: Bruno dos Reis, Duarte Galvão e Lee-Li Yang. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da moeda, 2009.

LICHTENSTEIN, Jacqueline (org.). **A pintura**. Volume 7: O paralelo das artes. Trad.: Magnólia Costa (coord.). São Paulo: Editora 34, 2005a.

_____. **A pintura**. Volume 8: Descrição e interpretação. Trad.: Magnólia Costa (coord.). São Paulo: Editora 34, 2005b.

LINS, Osman. **Avalovara**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro. **Virgílio de Lemos**: a insularidade reinventada. Disponível em www.unicv.edu.cv/images/ail/65Secco.pdf Acesso em 02/06/2016.

WHITE, Eduardo. **Antologia poética de Eduardo White**: Nudos. Maputo: Alcance Editores, 2010.

SOBRE A ORGANIZADORA

Giovanna Adriana Tavares Gomes - Doutorado em Performances Culturais pela UFG em andamento / 2019 - 2022, Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI - SC (2007-2010) / CONCEITO CAPES 5 – Foco: Planejamento Participativo e desenvolvimento de base local, Especialista em Gestão em Turismo e Hotelaria pela Faculdade Lions - GO (2004-2005), Bacharel em Turismo pela Faculdade Cambury - GO (2003), MBA Executivo em Coaching, (2018) na Faculdade Cândido Mendes. cursando atualmente: Especialização em Administração do Setor Público, Especialização em Administração em Marketing de Serviços e Social e MBA em Gestão de Projetos (previsão de término dezembro 2019 - Faculdade Faveni). Atua na área de Pesquisa aplicada como pesquisadora em diversas áreas do mercado: Turismo, hotelaria, eventos, pesquisa censitária, gestão comercial e de negócios, sendo atualmente Professora Universitária na Faculdade Cambury nos cursos de Eventos e Gestão Comercial e na Coordenação Geral do evento institucional Círculo do Conhecimento desde 2015. Membro da ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. É servidora pública do Estado de Goiás na Área Técnica da Agência Estadual de Turismo - GOIÁS TURISMO - Coordenadora do OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIÁS. Presidente da ABBTUR - GO / Associação Brasileira de Turismólogos(as) e Profissionais de Turismo - Seccional Goiás. Atuou como: Professora do MBA em Promoção e Gestão de Eventos na disciplina: Planejamento e Coordenação de Eventos e Orientação de TCC pelo IESB – Instituto de Educação Superior de Brasília, Professora no IF Goiano - EAD no curso de Eventos, Professora na Faculdade Lions de (2013 a 2016) nos cursos de Turismo, Hotelaria e Administração; Faculdade de Tecnologia SENAC – Goiás (De 2007 a 2014) na Elaboração de projetos, coordenação e docência na Pós Graduação em Gestão de Empreendimentos Turísticos e Eventos e no Curso superior de Gestão de Turismo (ênfase em eventos) e somente como docente nos cursos de: Gestão Comercial, Gestão Ambiental, Gestão da Tecnologia da Informação e Produção Multimídia. Possui vasta experiência em disciplinas nas áreas de gestão (Planejamento Estratégico e Empreendedorismo), eventos, turismo, hotelaria, pesquisa, metodologia e atividades de campo/visitas técnicas. Consultora da ONG Araucária - Organização Pró-Desenvolvimento Integrado Sustentável desde 2010, cuja atuação é na área de planejamento e desenvolvimento em turismo, com experiência em elaboração e execução de projetos para MTur, Governo do Estado de Santa Catarina, Prefeituras Municipais e setor privado. Consultora da PDCA desde 2013 - Assessoria e Treinamento: Turismo, Hospitalidade e Eventos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 263, 264
Aritmetização em teoria musical 135
Arte brasileira 128
Arte contemporânea 76, 77, 80, 81, 118, 121, 124, 215, 216
Ator 16, 28, 31, 55, 56, 97, 105, 111, 112, 116, 124, 263
Auto de Inês Pereira 6, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 19, 20, 22
Avaliar 86, 111, 113, 129, 141, 142

B

Banda de música 1, 2, 268

C

Cena 20, 23, 27, 29, 30, 31, 50, 55, 57, 61, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 100, 103, 104, 106, 107, 109, 115, 116, 118, 200, 249, 250
Cênico 24, 25, 31, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 196
Clarineta 1, 2, 3, 4, 8, 9, 28, 188
Coral 28, 30, 31, 32, 37, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 277
Coreografia social 45
Corpomídia 45, 46, 49, 51, 52
Cultura escolar 33, 34, 44

D

Dança 23, 24, 41, 43, 50, 99, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 179, 212, 244, 245, 246, 249, 250, 254
Diários 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93
Dramaturgia 10, 23, 24, 31, 56, 57, 73, 198

E

Elo entre as artes 147
Empreendimento turístico 165, 166, 172
Ensino de música 33, 39, 69, 163

F

Formação de professores 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 75

G

Gestualidade 55, 220
Gil Vicente 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21
Goiandira do couto 165, 168
Grotesco 55, 56, 58, 59, 60, 61, 65, 66

H

Henry Klosé 1, 2

Histeria 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65

História 8, 13, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 50, 51, 52, 54, 56, 58, 62, 63, 65, 80, 83, 85, 86, 88, 92, 93, 97, 98, 105, 106, 107, 108, 124, 125, 135, 136, 144, 145, 154, 155, 163, 166, 167, 175, 176, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 207, 211, 212, 214, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 254, 265, 266, 277

I

Identidade 52, 53, 83, 84, 86, 88, 92, 160, 202

Imagem 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 45, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 80, 88, 112, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 149, 151, 168, 205, 209, 226, 238, 245

Improvisação 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112, 113, 114

J

Joaquim Naegele 1, 2, 3, 7

Jogo teatral 94, 112

L

Literatura portuguesa 10

M

Machismo 45, 46, 49, 51

Metalinguagem 147, 203

Metodologias 78, 80, 153, 156, 159, 162, 184

Método para clarineta 1

Mitologia 23, 25

Motivação 110, 129, 130, 131, 133, 183, 188

Mudanças conceituais 135, 162

Museu 44, 80, 165, 166, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 215

Música 1, 2, 3, 8, 9, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 67, 68, 69, 73, 75, 99, 103, 116, 129, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 179, 180, 181, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 223, 229, 234, 256, 257, 258, 259, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 275, 276, 277, 278

Música na história 135

N

Número em música teórica 135, 137, 138, 139

P

Palco e seus problemas 178

Pânico na performance musical 178

Patriarcalismo 45, 46, 49
Poesia moçambicana 147
Preconceito de gênero 45
Preparação de uma obra musical 178, 185
Processo criativo 94, 96, 97, 113, 114, 121, 122

R

Relação matemática 135

S

Shoá 83, 84, 85, 89, 91, 92

T

Teatro 10, 16, 21, 23, 32, 41, 43, 45, 51, 55, 56, 58, 61, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 179, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 254, 272

Teorias de razão 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143

Turismo 165, 166, 167, 168, 172, 173, 176, 177, 279

U

Universidade 1, 10, 21, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 44, 45, 52, 53, 54, 55, 67, 69, 75, 76, 79, 81, 94, 101, 111, 134, 135, 163, 164, 165, 168, 188, 190, 198, 199, 212, 214, 222, 234, 235, 236, 267, 269, 275, 277

V

Violência contra a mulher 45, 48, 52, 54

Virgílio de Lemos 147

X

Xilogravura 10, 12, 13, 14, 18, 19, 21, 22

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-753-6



9 788572 477536